



Ciências Biológicas: Campo Promissor em Pesquisa 4

Jesus Rodrigues Lemos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020



Ciências Biológicas: Campo Promissor em Pesquisa 4

Jesus Rodrigues Lemos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C569 | <p>Ciências biológicas [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 4 / Organizador Jesus Rodrigues Lemos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-140-4 DOI 10.22533/at.ed.404202406</p> <p>1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Lemos, Jesus Rodrigues.</p> <p style="text-align: right;">CDD 570</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este volume da obra “Ciências Biológicas: Campo promissor em Pesquisa 4” vem trazer ao leitor, em seus capítulos, informações diversas imbuídas em diferentes campos do conhecimento de Ciências da Vida, como o próprio título do e-book sugere: uma área extremamente promissora, dinâmica e passível de aquisição de novas informações a todo momento, vindo, de forma comprometida e eficaz, a atualizar o leitor interessado nesta grande área do conhecimento.

Pesquisadores de diferentes gerações, e diferentes regiões do país, motivados por uma força motriz que impulsiona a busca de respostas às suas perguntas, trazem dados resultantes da dedicação à Ciência, ansiando responder suas inquietações e compartilhar com o leitor, de forma cristalina e didática, seus alcances técnico-científicos, satisfazendo a função precípua da ciência que é a de melhorar a qualidade de vida do homem, enquanto executante do seu papel cidadão e ser social.

Somente por uma questão de ordenação, os 28 capítulos deste volume foram sequenciados levando-se em consideração, primeiramente, estudos, em diferentes vertentes, com organismos vivos, animais e plantas, seguidos por pesquisas oriundas de aspectos didático-pedagógicos, aquelas relacionadas aos progressos de situações-problemas em vegetais, animais e humanos e, por fim, interações entre diferentes organismos no espaço ambiental com um todo.

Em todas estas áreas, as pesquisas conduzem o leitor a acompanhar descobertas/avanços que proporcionam, indubitavelmente, um quadro mais robusto, e que acresce ao que até então se tem conhecimento naquele campo de estudo, das diferentes subáreas das Ciências Biológicas, com viés também para a saúde e bem estar humanos.

Neste sentido, a heterogeneidade deste volume, extremamente rico, irá contribuir consideravelmente tanto na formação de jovens graduandos e pós-graduandos, quanto ser atrativo para profissionais atuantes nas áreas escolar, técnica e acadêmica aqui abordadas, não eximindo também o leitor “curioso” interessado nas temáticas aqui trazidas.

Portanto, aproveitem os assuntos dos seus interesses e boa leitura!

Jesus Rodrigues Lemos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| SINCRONIZAÇÃO DE RITMOS DIÁRIOS EM POPULAÇÕES DE FORMIGAS SAÚVA (<i>ATTA SEXDENS</i>) | |
| Mila Maria Pamplona Barbosa Bruna Rezende Malta de Sá Gisele Akemi Oda André Frazão Helene | |
| DOI 10.22533/at.ed.4042024061 | |
| CAPÍTULO 2 | 16 |
| CONTRIBUTION TOWARDS THE STUDY OF LEAF ANATOMY OF <i>SMILAX BRASILIENSIS</i> SPRENG. (SMILACACEAE) | |
| Myriam Almeida Barbosa Marlúcia Souza Pádua Vilela Luciana Alves Rodrigues dos Santos Lima Ana Hortência Fonseca Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.4042024062 | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| ACANTHACEAE DOS JARDINS DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO, SANTA TERESA-ES: ESPAÇO NÃO FORMAL E O ENSINO DE BOTÂNICA | |
| Elisa Mitsuko Aoyama Alexandre Indriunas | |
| DOI 10.22533/at.ed.4042024063 | |
| CAPÍTULO 4 | 41 |
| FORMAÇÃO DE BANCO DE SEMENTES (GERMOPLASMA) COM PLANTAS NATIVAS DA REGIÃO NORTE DO PIAUÍ | |
| Iara Fontenele de Pinho Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira Jesus Rodrigues Lemos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4042024064 | |
| CAPÍTULO 5 | 56 |
| REGISTRO DE PLANTAS HOSPEDEIRAS DE CHRYSOMELIDAE NO SUDOESTE DO PARANÁ, COM ÊNFASE EM ALTICINI (GALERUCINAE) | |
| Lucas Frarão Adelita Maria Linzmeier | |
| DOI 10.22533/at.ed.4042024065 | |
| CAPÍTULO 6 | 67 |
| TOBACCOMIXTURE IN THE FIGHT AGAINST COWPEA APHID DURING THE GROWTH AND DEVELOPMENT OF <i>V. UNGUICULATA</i> | |
| Marcelo Ferreira de Souza José Ivo Soares Ana Cristina Macedo de Oliveira Sebastião Erailson de Sousa Santos Maíres Alves Cordeiro Jeyce Layse Bezerra Silva Maria Regina de Oliveira Cassundé Ananda Jackellynne Vaz da Silva Lucas Ermeson Soares das Neves | |

José Wiliam Pereira Brito
Karol Águida Santos Rocha
Italo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4042024066

CAPÍTULO 7 74

WOULD THE VOLATILE TERPENES OF *MESOSPHAERUM SUAVEOLENS* HAVE A PHYTOTOXIC EFFECT?

José Weverton Almeida Bezerra
Rafael Pereira da Cruz
Thaís da Conceição Pereira
Maria Haiele Nogueira da Costa
Emanoel Messias Pereira Fernando
Helder Cardoso Tavares
Talita Leite Beserra
Kleber Ribeiro Fidelis
José Iago Muniz
Maria Aurea Soares de Oliveira
Talina Guedes Ribeiro
Maria Arlene Pessoa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4042024067

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO TRADICIONAL DE MICROARTRÓPODES EM UMA COMUNIDADE RURAL DA CAATINGA

Francisco Éder Rodrigues de Oliveira
Mikael Alves de Castro
Marlos Dellan de Souza Almeida
Célio Moura Neto
Helba Araújo de Queiroz Palácio
Jefferson Thiago Souza

DOI 10.22533/at.ed.4042024068

CAPÍTULO 9 98

MALASSEZIA PACHYDERMATIS ISOLADAS DE OTITES DE CÃES E GATOS: IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR E SUSCEPTIBILIDADE IN VITRO A ÓLEOS ESSENCIAIS

Raquel Santos da Silva
Ludmilla Tonani
Marcia Regina von Zeska Kress

DOI 10.22533/at.ed.4042024069

CAPÍTULO 10 111

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL OBTIDO DAS FOLHAS DE CROTON SP SOBRE ATRAÇÃO PARA A OVIPOSIÇÃO DO *AEDES AEGYPTI*

Daniel Lobo Sousa
Roseliz Campelo Pachêco
Quirlian Queite Araújo Anjos
Thaimara Gomes Costa
Débora Cardoso da Silva
Simone Andrade Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.40420240610

CAPÍTULO 11 116

O ENSINO DE BIOLOGIA SOB A ÓTICA DISCENTE: UM RECORTE AMOSTRAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL EM BARREIRAS - BAHIA

Camila de Carvalho Moreira
Fábio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40420240611

CAPÍTULO 12 127

GLOSSÁRIO ONLINE DE BOTÂNICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO

Rebeca Melo Barboza
Bruno Edson-Chaves
Eliseu Marlônio Pereira de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.40420240612

CAPÍTULO 13 141

ECOPEDAGOGIA: EDUCAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE

Magda Regina Santiago
Márcio Marastoni
Pero Torquato Moreira

DOI 10.22533/at.ed.40420240613

CAPÍTULO 14 152

ASPECTOS DA SENESCÊNCIA CELULAR EM INDIVÍDUOS IDOSOS SAUDÁVEIS

Thalyta Nery Carvalho Pinto
Juliana Ruiz Fernandes
Gil Benard

DOI 10.22533/at.ed.40420240614

CAPÍTULO 15 165

ANÁLISE *IN SILICO* DA INTERAÇÃO ENTRE AS PROTEÍNAS P53 E CREBBP E SUA RELAÇÃO COM LINFOMAS

Katheryne Lohany Barros Barbosa
Marcos Antonio Batista de Carvalho Júnior
Olívia Basso Rocha
Livia do Carmo Silva
Gabriela Danelli Rosa
Jackeliny Garcia Costa
Kleber Santiago Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40420240615

CAPÍTULO 16 173

EFEITO DO EXTRATO DE *UNCARIA TOMENTOSA* E PALMITATO SOBRE A MORTE CELULAR DE MIOBLASTOS C2C12

Bruna Letícia de Freitas
Jeniffer Farias dos Santos
Carla Roberta de Oliveira Carvalho
Viviane Abreu Nunes

DOI 10.22533/at.ed.40420240616

CAPÍTULO 17 184

ALTERAÇÕES NA INTERAÇÃO DAS PROTEÍNAS P53 E TPP1 COMO CAUSA DA ENDOMETRIOSE

Olivia Basso Rocha
Marcos Antonio Batista de Carvalho Junior
Katheryne Lohany Barros Barbosa
Kleber Santiago Freitas
Livia do Carmo Silva
Gabriela Danelli Rosa
Jackeliny Garcia Costa

DOI 10.22533/at.ed.4042024061617

CAPÍTULO 18 192

OBTENÇÃO DE SUBSTÂNCIAS INIBITÓRIAS SEMELHANTES ÀS BACTERIOCINAS POR *LACTOCOCCUS LACTIS* UTILIZANDO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR: EFEITO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA FRENTE A MICROORGANISMO CAUSADOR DE CÁRIE

Liz Caroline Mendes Alves
Ricardo Pinheiro de Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4042024061618

CAPÍTULO 19 209

EFEITOS DO TOLUENO SOBRE O APARELHO RESPIRATÓRIO E REPRODUTOR DE RATOS WISTAR

Ana Rosa Crisci
Marcos Leandro Paoleli dos Santos
Paulo Henrique da Silva Santos
Ângelo Rafael Bueno Rosa
Betina Ferreira Lacerda
Wilson Roberto Malfará
Lucila Costa Zini Angelotti

DOI 10.22533/at.ed.4042024061619

CAPÍTULO 20 221

ESTUDO DA INTERAÇÃO E ENSAIO DE MUTAGÊNESE VISANDO O COMPLEXO ENOS-CALMODULINA POR ABORDAGENS *IN SILICO*

Marcos Antonio Batista de Carvalho Júnior
Olivia Basso Rocha
Katheryne Lohany Barros Barbosa
Livia do Carmo Silva
Gabriela Danelli Rosa
Jackeliny Garcia Costa
Kleber Santiago Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4042024061620

CAPÍTULO 21 230

ESTUDO MORFOLÓGICO DO TESTÍCULO DE RATOS COM OBESIDADE HIPOTALÂMICA TRATADOS EM PLATAFORMA VIBRATÓRIA

Gabrielly de Barros
Fernando Antonio Briere
Suellen Ribeiro da Silva Scarton
Célia Cristina Leme Beu

DOI 10.22533/at.ed.4042024061621

CAPÍTULO 22 235

ESTUDO MORFOMÉTRICO E ESTEREOLÓGICO EM PLACENTAS DE RATAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA

Raquel de Mendonça Rosa-Castro

Izadora Renosto

Euro Marques Junior

DOI 10.22533/at.ed.4042024061622

CAPÍTULO 23 249

RELAÇÃO ENTRE AGROTÓXICOS E CÂNCER: UMA ANÁLISE DO GLIFOSATO

Júlio César Silva de Souza

Tatianny de Assis Freitas Souza

DOI 10.22533/at.ed.4042024061623

CAPÍTULO 24 261

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES TÍMICAS RELACIONADAS COM A IDADE DURANTE A INFECÇÃO POR *TRYPANOSOMA CRUZI*

Rafaela Pravato Colato

Vânia Brazão

Fabricia Helena Santello

Andressa Duarte

José Clóvis do Prado Jr.

DOI 10.22533/at.ed.4042024061624

CAPÍTULO 25 272

O POLIMORFISMO DO GENE GSTM1 EM PACIENTES COM ATEROSCLEROSE

Isabela Barros Lima

Andreia Marcelino Barbosa

Iasmim Ribeiro da Costa

Ulisses dos Santos Vilarinho

Lilian Castilho de Araújo Gianotti

Débora Acyole Rodrigues de Moraes

Kátia Karina Verolli de Oliveira Moura

DOI 10.22533/at.ed.4042024061625

CAPÍTULO 26 279

SÍFILIS GESTACIONAL: DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mary Kathleen Marques Xavier

Tarciana Alves Menezes

Daniela de Aquino Freire

Thaís da Silva Oliveira

Juliana da Rocha Cabral

Andreza Cavalcanti Vasconcelos

Martha Sthefanie Borba Costa

Viviane de Souza Brandão Lima

DOI 10.22533/at.ed.4042024061626

CAPÍTULO 27 289

OCORRÊNCIA DE FORAMINIFERA (PROTOCTISTA, GRANULORETICULOSA) NA PRAIA DE ITAGUÁ, UBATUBA, SP

Paulo Sergio de Sena
Ana Paula Barros de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.4042024061627

CAPÍTULO 28 295

INTERAÇÃO DE LECTINAS DE TOXOPLASMA GONDII COM RECEPTORES DO TIPO TOLL DE CÉLULAS NATURAL KILLER

Irislene Simões Brigo
Cássia Aparecida Sebastião
Cristina Ribeiro de Barros Cardoso
Maria Cristina Roque Antunes Barreira
Camila Figueiredo Pinzan

DOI 10.22533/at.ed.4042024061628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 297

ÍNDICE REMISSIVO 298

SÍFILIS GESTACIONAL: DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de submissão: 20/05/2020

Data de aceite: 19/06/2020

Viviane de Souza Brandão Lima

Faculdade Integrada do Sertão, Serra Talhada, Brasil.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2841-9028>

Mary Kathleen Marques Xavier

Faculdade Integrada do Sertão, Serra Talhada - Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6149-2350>

Tarciana Alves Menezes

Faculdade Integrada do Sertão, Serra Talhada, Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1951-8363>

Daniela de Aquino Freire

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6708-5139>

Thaís da Silva Oliveira

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6461-201X>

Juliana da Rocha Cabral

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3827-996X>

Andreza Cavalcanti Vasconcelos

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2433-6997>

Martha Sthefanie Borba Costa

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0918-3483>

RESUMO: Introdução: a sífilis é uma infecção causada pela bactéria (*Treponema pallidum*), que acomete todos os órgãos e sistemas. Mesmo com a eficácia do antibiótico para tratamento, a sífilis vem persistindo, sendo declarada como epidemia no Brasil. **Objetivo:** analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na atenção primária. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa realizada em Setembro de 2019. Utilizou-se um questionário com 12 questões objetivas que foram respondidas por 39 profissionais de saúde. **Resultados:** do total dos participantes, 69% afirmaram não existir grupo de gestante nas unidades de saúde, 72% das marcações para o pré-natal eram realizadas pelos ACS. 87% afirmaram fazer abordagem do parceiro, 69% disseram existir testes rápidos na unidade e orientação do uso de preservativos. Em relação a conduta do aconselhamento do pré-teste 100% afirmaram realizar e 85% afirmaram palestrar sobre infecções sexualmente transmissíveis. Dos 39 participantes, 79% relataram fazer encaminhamento dos pacientes para um centro de referência, 95% dos profissionais relataram

que a unidade não aplica a Penicilina, 51% desses afirmaram que a não realização era devido ao encaminhamento. Quanto ao manejo da sífilis, 41% relataram que a principal dificuldade é a resistência do parceiro na adesão ao tratamento. **Conclusão:** os profissionais seguem desempenhando suas atribuições, entretanto, a população apresenta resistência à procura dos serviços de saúde e tratamento, além de existir um déficit no manejo dos pacientes quando o teste rápido é positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Sífilis. Pré-natal. Tratamento.

GESTATIONAL SYPHILIS: CHALLENGES FACED BY NURSES AND COMMUNITY HEALTH WORKERS IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Introduction: a type of infection caused by the bacteria (*Treponema pallidum*), which accommodates all organs and systems. Even with the efficacy of the antibiotic for treatment, syphilis has persisted, being declared an epidemic in Brazil. **Objective:** to analyze the challenges faced by health professionals in primary care. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional survey with a quantitative approach conducted in September 2019. Use a questionnaire with 12 objective questions that were answered by 39 health professionals. **Results:** total of participants, 69% declared that there was no group of pregnant women in the health units, 72% of the appointments for prenatal care were performed by the CHA. 87% said they approach the partner, 69% said they test quickly at the unit and use condoms. Regarding the conduct of pre-test counseling, 100% declare to perform and 85% declare to speak about sexually transmitted infections. Of the 39 participants, 79% reported referring patients to a referral center, 95% of professionals related to units not applied in Penicillin, 51% reported that they did not perform due to referral. As for the management of syphilis, 41% refer to the main difficulty and resistance to the partner in adhering to treatment. **Conclusion:** the professionals who perform their duties, however, have a population that is resistant to seeking health and treatment services, in addition to a deficit in the treatment of patients when the rapid test is positive.

KEYWORDS: Gestation. Syphilis. Prenatal. Treatment.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *treponema pallidum*, que acomete todos os órgãos e sistemas, progressivamente (CAVALCANTE, PEREIRA, CASTRO, 2017). A forma de contágio ocorre de diversas formas, com por via hematogênica, saliva contaminada, contato direto com a mucosa e com as lesões exantemáticas causadas pelo *treponema* e contato sexual desprotegido com pessoas contaminadas. Pode ser identificada como sífilis adquirida ou sífilis congênita, essa quando transmitida da mãe para o feto por via placentária. Sua progressão é dividida em três fases: primária, secundária e terciária (LAFETÁ et al, 2016).

Os meios mais utilizados para diagnosticar a sífilis são clínicos, laboratoriais e testes imunológicos. Todavia, os mais usados na prática são os testes treponêmicos e não

treponêmicos³. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), a sífilis é um grave problema de saúde pública no Brasil. Em 2018, em comparação com o ano de 2017, observou-se um aumento de 25,7% na taxa de detecção em gestantes e de 5,2% na incidência de sífilis congênita, e em 2018 foram notificados no sistema de informações de agravos de notificação (SINAN) 62.599 casos de sífilis em gestante (BRASIL 2016; BRASIL 2019).

A sífilis gestacional (SG) tornou-se uma doença de notificação obrigatória no SINAN desde 2005, tendo em vista o aumento de sífilis congênita, que é responsável por 40% dos óbitos perinatais, além de causar aborto, parto prematuro e natimorto (BRASIL, 2016; COFEN, 2017; COELHO et al, 2018). Visto a esse cenário, o MS lançou campanhas destinadas à prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da sífilis visando também alcançar as gestantes no pré-natal. Dessa forma, o profissional enfermeiro é fundamental para o êxito da eliminação dessa infecção através do rastreamento das gestantes, em conjunto com o agente comunitário de saúde (BRASIL, 2015; MIRAKIAN, et al; 2015).

No que se refere ao papel do enfermeiro no tratamento, a administração da penicilina benzatina pode ser realizada pelo mesmo na unidade básica de saúde segundo a portaria nº 3.161, de 27 de dezembro de 2011, além de sua prescrição ser uma das competências do enfermeiro, que dentre outras atribuições regulamenta a prescrição da penicilina benzatina pelo enfermeiro, conforme protocolos estabelecidos pelo MS (COFEN, 2017).

Dessa forma, tendo em vista a negligência dos pacientes e de suas parcerias sexuais com a infecção, faz-se necessário observar as ações dos profissionais de saúde no atendimento às gestantes, visto que a sífilis é uma infecção curável e seu tratamento é de fácil acessibilidade, porém, ainda existe uma alta incidência de sífilis no período gestacional e conseqüentemente a sífilis congênita.

Diante desse cenário, o objetivo do estudo foi analisar os desafios, frente à sífilis gestacional, enfrentados pelos profissionais de saúde na atenção primária. Espera-se, portanto, que o estudo possa contribuir cientificamente para profissionais de saúde, ou até mesmo a população em geral, mostrando como se dá o diagnóstico da sífilis, o esquema de tratamento, e servindo como forma de sensibilização sobre a problemática.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Cidade de Serra Talhada. A população foi composta por 8 enfermeiros e 31 agentes comunitários de Saúde que foram selecionadas pelo processo de amostragem aleatória simples, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos 8 enfermeiros e 31 ACS das unidades de Saúde, segundo os cálculos e excluídos 19 ACS por encontrarem-se de férias, licença, ou não responderam o questionário. As variáveis categóricas foram os profissionais, grupo de gestantes, captação das gestantes para o pré-natal, manejo da sífilis, acessibilidade de exames laboratoriais, uso de preservativos. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2019, através de um questionário composta por 12

perguntas objetivas que abordaram questões a respeito das dificuldades encontradas pelos enfermeiros e agentes comunitários de saúde nas unidades básicas de saúde no tratamento da sífilis. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas. A análise estatística foi feita de forma descritiva por meio de porcentagem, com gráficos e tabelas. Os aspectos éticos legais foram obedecidos de acordo com a Resolução N° 466/2012, 510/2016. O projeto foi aprovado através do parecer 3.604.349.

RESULTADOS

Quando se fala em grupos de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde, foi verificado que 100% dos enfermeiros entrevistados afirmaram possuir grupos do público alvo em sua unidade de saúde, contra apenas 19% dos Agentes Comunitários de Saúde.

Em relação a forma de captação das gestantes foi observado que 72% das marcações para as consultas de pré-natal das gestantes são realizadas pelos ACS, enquanto que 23% é a própria gestante que procura a unidade. Em relação à abordagem aos parceiros 87% dos profissionais afirmaram existir essa conduta, enquanto 13% não souberam informar sobre o assunto.

No que concerne à disposição de testes rápidos de sífilis para gestantes e parceiros, 69% dos profissionais afirmaram possuir testes rápidos em sua unidade, enquanto 31% às vezes. Em relação aos aconselhamentos pré-teste sobre o risco de sífilis na gestação, 100% dos profissionais entrevistados afirmaram realizar essa conduta na unidade de saúde.

Observamos na tabela 1 a descrição das condutas mais comuns adotadas pelos profissionais da atenção primária à saúde após teste positivo para sífilis, 79% destes afirmaram que as gestantes são encaminhadas a uma unidade de referência do município.

| VARIÁVEL | N° | % |
|--|-----------|-------------|
| Inicia o tratamento sem solicitação do VDRL | 2 | 5% |
| Solicita VDRL para definir tratamento | 3 | 8% |
| Encaminha para outro profissional da própria unidade de saúde. | 3 | 8% |
| Encaminha para uma unidade de referência. | 31 | 79% |
| TOTAL | 39 | 100% |

Tabela 1-Descrição das condutas adotadas se teste rápido positivo para sífilis nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Serra Talhada PE, 2019

Na tabela 2 é possível observar informações sobre as práticas de educação em saúde realizadas na atenção primária do município em estudo, nota-se que 69% das unidades básicas de saúde prestam orientações sobre o uso de preservativos e 85% realizam palestras sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

| VARIÁVEL | N | % |
|---|-----------|-------------|
| Orientação quanto ao uso de preservativos para gestantes | | |
| Sim | 27 | 69% |
| Não | 3 | 8% |
| Não sei informar | 9 | 23% |
| Realização de palestras sobre infecções sexualmente transmissíveis | | |
| Sim | 33 | 85% |
| Não | 3 | 8% |
| Anualmente | 2 | 5% |
| Semanalmente | 1 | 2% |
| TOTAL | 39 | 100% |

Tabela 2-Descrição das orientações quanto ao uso de preservativos pelas gestantes e realizações de palestras sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Serra Talhada-PE, 2019

A tabela 3 apresenta dados referentes à distribuição e administração da penicilina benzatina na unidades de saúde. Foi observado que das unidades entrevistadas 95% referiram não realizar o tratamento para sífilis nas dependências da UBS. Destas, 51% afirmaram que o motivo para não administração da penicilina justifica-se pelo encaminhamento da gestante para uma unidade de referência.

| VARIÁVEL | Nº | % |
|--|-----------|-------------|
| A unidade aplica penicilina em suas dependências. | | |
| Não | 37 | 95% |
| Não sei informar | 2 | 5% |
| Motivo pelo qual a UBS não prescreve o tratamento para sífilis. | | |
| Encaminha a gestante para unidade de referência. | 20 | 51% |
| Não dispomos de penicilina Benzatina. | 19 | 49% |
| TOTAL | 39 | 100% |

Tabela 3- Descrição referente a distribuição e administração da penicilina benzatina nas unidades de saúde do Município de Serra Talhada- PE, 2019

O estudo revela ainda que das unidades entrevistadas nenhuma possuía no momento da entrevista a Penicilina benzatina utilizada para o tratamento da sífilis nas dependências da unidade de saúde. Segundo os profissionais, a ausência do medicamento justifica-se pela transferência dos casos para setores de referência no tratamento da sífilis do município.

Quando questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais no que diz respeito ao manejo da sífilis, 41% mencionou a dificuldade de adesão do parceiro ao tratamento como o principal obstáculo apresentado para o sucesso do tratamento. Outro impasse apresentado por 28% dos profissionais é a falta de Penicilina Benzatina nas unidades, enquanto 18% dos profissionais afirmaram não ter dificuldade com o manejo da

sífilis e apenas 10% expuseram que encontram dificuldades nas gestantes com início tardio do pré-natal.

Na experiência profissional dos entrevistados, ocorreu uma conformidade entre o percentual de profissionais que citam a resistência do parceiro ao tratamento de sífilis e a falta de penicilina como principais dificuldades para o tratamento da sífilis gestacional.

DISCUSSÃO

Os grupos de gestante são significativas técnicas para promoção da saúde, reduzem as irregularidades durante a gestação, aumentam as probabilidades de maior êxito na amamentação, além de amenizar as inseguranças e dúvidas relacionadas à IST's, gestação e puerpério (RAMALHO, 2016). Contudo, observou-se no estudo uma divergência entre os percentis apresentados sobre a existência de grupos de gestantes nas UBS, segundo os enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Ressalta-se a importância de uma equipe multiprofissional atuante e ativa na atenção primária no que diz respeito a educação em saúde nos diferentes grupos.

Uma pesquisa realizou um comparativo de resultados em estudos que abordavam a educação em saúde através de grupos de gestantes no pré-natal, foi possível observar que 80% dos estudos mostraram que os grupos de mães que receberam intervenções educativas apresentaram recém nascidos com menores prevalências de baixo peso ao nascer e prematuridade, além do início mais rápido e maior duração da prática do aleitamento materno exclusivo, reduzindo possíveis infecções (SILVA, 2016).

Observou no estudo que a maioria das consultas marcadas para as gestantes eram realizadas pelos ACS, esses possuem papel de suma importância nas ações realizadas na estratégia de saúde da família, pois através das visitas domiciliares realizadas é possível a realização de um mapa de saúde daquele território.

Diante disso, o ACS tem um papel fundamental na estratégia de saúde da família, são responsáveis pelo cadastramento de toda a população descrita naquela área e realizam o acompanhamento permanente das famílias. Dentre outras atribuições do ACS, destaca-se a responsabilidade com os moradores da sua microárea, acompanhamento do estado de saúde dos indivíduos, avaliação da vulnerabilidade social de algumas famílias, busca ativa dos faltosos, estabelecimento de vínculo da comunidade com a unidade básica de saúde. Entretanto, vale ressaltar que o dever do estado com a saúde não exclui o dever da comunidade em procurar os serviços de saúde disponibilizados através do Sistema Único de Saúde – SUS (BOVIOT, 2016).

O tratamento para Sífilis é disponibilizado pelo Ministério da Saúde e deve ser realizado por ambos parceiros. Pode-se observar no estudo uma grande dificuldade em relação ao tratamento dos parceiros das gestantes acompanhadas nas unidades de saúde analisada. Salienta-se a importância de se buscar, trazer esses indivíduos para a UBS, através de atividades voltadas à promoção da saúde.

Estudo realizado por Macêdo (2015) destaca a indispensável importância da abordagem das parcerias sexuais para o tratamento e a educação permanente em saúde. Nesta pesquisa, 87% dos profissionais enfermeiros e ACS afirmaram ser executada a abordagem do parceiro sexual da gestante com sífilis, todavia, um estudo realizado em Recife, detectou falhas na realização do tratamento devido negligência das gestantes e parcerias sexuais em procurar a unidade, o que pode possibilitar a reinfecção da gestante (RAMALHO, 2016).

Diante dessa resistência apresentada pelos homens em aderir aos tratamentos de saúde como se observou no presente estudo, outro estudo destaca que a cultura machista ainda é um fator culposos, neste aspecto, por alimentar a ideia de que os homens não adoecem e são “duros na queda”, essa cultura afeta diretamente a baixa procura dos homens aos serviços de saúde (ROCHA, 2014).

Na pesquisa em questão, 69% dos profissionais afirmou existir teste rápido nas unidades, um ponto muito positivo para o combate contra essa infecção e segundo dados do Ministério da Saúde (2016), o teste rápido de sífilis institui um importante instrumento para acelerar o rastreamento da infecção sífilítica. A introdução dos testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV e triagem de sífilis na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde configura o conjunto de estratégias do Ministério da Saúde, que tem como objetivo a excelência e aumento do acesso da população brasileira ao diagnóstico do HIV e detecção da sífilis (BRASIL, 2016). Vale salientar que o diagnóstico da sífilis durante o período gestacional é de total importância para a minimização da transmissão vertical.

Nos resultados desse estudo, o encaminhamento das gestantes era adotado devido resistência dos profissionais, falta de penicilina nas unidades, e inexistência de um protocolo municipal para a realização do tratamento nas UBS. Em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Norte, também acontecia o encaminhamento das gestantes com testes rápidos positivos para um centro de referência (CABRAL, 2017). Um estudo realizado evidenciou que existe resistência das gestantes em serem encaminhadas para os Centros de Testagem e Aconselhamentos-CTA, e isso dificultou em 55% a eficácia do tratamento (MORA, 2015).

Em se tratando de promoção à saúde, a educação em saúde se dá através de palestras de sensibilização e é de fundamental importância para que a comunidade possa ser informada sobre os riscos e maneiras de preveni-los no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que as unidades básicas de saúde através dos profissionais têm um papel indispensável nesse fator visando o ensinamento das formas de contágio, a prevenção e tratamento. Esses devem começar na atenção primária e perpetuar-se por todo nível de complexidade de atendimento do SUS (PIEDRAHITA, et al, 2017).

A presente pesquisa mostrou que 69% das gestantes afirmaram receber orientações relacionadas ao uso do preservativo. Com isso, é necessário que seja orientado o uso de preservativo a todas as gestantes, principalmente àquelas portadoras da infecção durante e após o tratamento para evitar reinfecção (NASSER, et al., 2017).

Quando se fala da aplicabilidade da penicilina benzatina na unidade básica, o Ministério da Saúde regulamenta e recomenda a administração pela enfermagem em todas as unidades básicas de saúde da atenção primária (BRASIL, 2016). Porém, um estudo

realizado evidenciou que é rotina em diversas Unidades Básicas de Saúde não realizarem a administração da droga, e encaminharem os pacientes para receber assistência em outro serviço de referência de maior complexidade e com uma demanda de pacientes maior, isso representou uma limitação no tratamento e acompanhamento dos profissionais que faziam o pré-natal das gestantes, pois as taxas de abandono do tratamento foram de 81%, transferindo a gestante para outro local fora da unidade que já era realizado seu pré-natal, corroborando o estudo em questão (MASCARENHAS, 2016).

Em se tratando de adesão ao tratamento, um estudo com nove enfermeiras da Estratégia Saúde da Família do município de Sobral, Ceará, foi possível descrever as principais dificuldades encontradas na adesão dos parceiros das gestantes ao tratamento, as enfermeiras mencionaram o desconhecimento da doença, baixa condição socioeconômica, riscos e vulnerabilidades, terapia medicamentosa e seguimento do tratamento como fatores que prejudicam uma boa aceitação dos parceiros ao tratamento (VASCONCELOS, 2017).

Referente às marcações das consultas de pré-natal as marcações são realizadas em grande parte pelos ACS, mas vale salientar que o baixo percentual da demanda espontânea das gestantes, pode está relacionados a diversos fatores, dentre eles: distanciamento entre a UBS e moradia, comorbidades, mobilidade prejudicada, assim como acredita-se na existência de uma equipe de ACS extremamente ativa que se dispõe a realizar essas atividades àqueles que apresentam alguma limitação/dificuldade.

Outro fator que deve ser salientado é o não tratamento da sífilis nas gestantes e nos parceiros nas unidades. Os profissionais, diante da positivação do teste rápido de sífilis, possuem como rotina encaminhar todas as gestantes e parceiros para o Centro de referência CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) dificultando assim a adesão e conclusão ao tratamento. Barreira essa, reconhecida pelos profissionais durante a pesquisa. A operacionalização da proposta do Ministério da Saúde é realizar o tratamento da infecção nas unidades básicas de saúde, facilitando a adesão ao tratamento, ao acesso, e também tentando diligenciar o próprio estigma que é imposto aos centros de referência. Visto que a resistência dos parceiros ao tratamento foi uma das dificuldades expressadas pelos profissionais, entretanto, a atual dinâmica utilizada no manejo da sífilis dificulta o tratamento.

Em relação aos fatores positivos, observou-se a existência de palestras educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis, orientações e incentivo quanto ao uso de preservativos e aconselhamentos sobre os riscos de sífilis na gestação antes da realização dos testes rápidos.

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo apontam as fragilidades e potencialidades da assistência pré-natal na Estratégia de Saúde da Família para a prevenção, diagnóstico, manejo e acompanhamento da sífilis gestacional no município de Serra Talhada. Contudo, verificou-se que as dificuldades atingem não somente os aspectos relativos à doença, mas também a

assistência pré-natal como um todo.

Como limitação do estudo está a realização em um único município, pois a abrangência pode mostrar resultados mais complexo diante do cenário que o Brasil vem vivenciando em relação a sífilis e medidas mais abrangentes possam ser realizadas, assim como reflexões acerca da importância do tema em questão.

Sugere-se a realização de mais avaliações da assistência pré-natal que contemplem a observação de consultas de pré-natal, análise dos registros nos cartões e/ou prontuários de gestantes atendidas na UBS e entrevista com as mulheres assistidas para verificar se as respostas fornecidas pelos enfermeiros e Agentes comunitários de saúde são de fato implementadas, além de rever o risco benefício do protocolo no Município de Serra Talhada em referenciar as gestantes e parceiros com testes positivo de sífilis ao centro de referência, pois já existe certo estigma em relação às infecções sexualmente transmissíveis, tornando uma barreira ainda maior para a adesão ao tratamento, uma vez que redirecionam os pacientes das unidades em que os mesmos já são acompanhados e os encaminham para um local com uma maior demanda e que se encontram mais distantes das suas rotinas.

Os autores declaram não haver nenhum tipo de conflito de interesse relacionado a esse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual técnico para diagnóstico da sífilis**. Brasília –DF, 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim epidemiológico**. Brasília- DF, 2019. BOVIOT, A.B. A importância do agente comunitário de saúde para a Estratégia Saúde da Família: a Unidade Básica de Saúde com Saúde da Família de Saturnino Braga, em Campos dos Goytacazes, (RJ). 2016.

CABRAL, B.T.V; JANMILLI, C.D; SILVA, J.A; OLIVEIRA, D.A. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017.

CAVALCANTE, P.A.M; PEREIRA, R.B.L; CASTRO, J.G.D. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 255-264, 2017.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. Nota técnica cofen/ctln nº 03/2017 de 14 de junho 2017. Dispõe sobre administração de penicilina.

COELHO, J.M.R; DANTAS, F.C.S; PENA, T.G, BARBOSA, J.J; COSTA, C.M; FERREIRA, L.I; MEIRE, F.B. Sífilis: um panorama epidemiológico do Brasil e do município de Volta Redonda/RJ. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 1, p. 128-147, 2018.

LAFETÁ, K.R.G; JUNIOR, H.M; SILVEIRA, M.F; PARANAÍBAL, L.M.R. Maternal and congenital syphilis, underreported and difficult to control. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016.

MACÊDO, V.C. Sífilis gestacional: fatores de risco sociodemográficos, comportamentais e assistenciais [Tese]. Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco; Recife, (PE). Brasil 2015.

MASCARENHAS, L.E.F; ARAÚJO, M.S.S; GRAMACHO, R.C.C.V. Desafios no tratamento da sífilis gestacional. (BA). Brasil. 2016.

- MIRAKIAN, R.; LEECH, S.C; KRISHNA, M.T; RICHTER, A.G; HUBER, P.A; FAROOQUE, S. et al. Clark1andS.of allergy to penicillins and other beta-lactams. **Clinical & Experimental Allergy**, v. 45, n. 2, p. 300-327, 2015.
- MORA, C.; MONTEIRO, S.; MOREIRA, C.O.F. Training, practices and paths of counselors at HIV testing centers in Rio de Janeiro, **Brazil. Interface (Botucatu) [online]**. v. 19, n. 55, p. 1145-56, 2015.
- NASSER, M.A; NEMES, M.I.B.; ANDRADE, M.C; PRADO, R.R; CASTANHEIRA, E.R.L. Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Saúde Pública**. v. 5, p. 1-12, 2017.
- PIEDRAHITA, L.B; MOYA, P.; ZAPATA, I.C.P.; ROMÁN, V.B. Concepto sociocultural del VIH y su impacto en la recepción de campañas de promoción de la salud en Medellín. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 15, n. 1, p. 59-70, 2017.
- RAMALHO, M.O.A. Avaliação da assistência pré-natal com ênfase na sífilis gestacional na estratégia de saúde da família do Recife. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. (PE). Brasil, 2016.
- ROCHA, A.F.B. Aspectos que dificultam o tratamento do parceiro sexual de gestantes com sífilis em Fortaleza, Ceará [Dissertação]. Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza; (CE) 2014.
- SILVA, E.P.; LIMA, R.T.; OSÓRIO, M.M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2935-2948, 2016.
- VASCONCELOS, M.I.O.; OLIVEIRA, K.M.C.; MAGALHÃES, A.H.R.; GUIMARÃES, R.X; LINHARES, M.S.C; QUEIROZ, M.V.O; ALBURQUERQUE, I.M.N. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 85-92, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 111, 112, 113, 114, 115

Agrotóxicos 60, 95, 97, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260

Anatomia foliar 16, 26

Antifúngicos 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108

Antimicrobiana 52, 54, 108, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 206

Aprendizagem 29, 39, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 150

Aterosclerose 272, 273, 274, 275, 276, 277

Atta 1, 2, 4, 5, 14, 15

B

Besouro 60, 61, 90

Botânica 26, 28, 30, 38, 40, 47, 58, 111, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 297

C

Caatinga 45, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 111, 112

Câncer 154, 170, 185, 188, 190, 211, 219, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 258, 259, 277

Cárie dentária 192, 193, 194

Comunidade rural 55, 81, 83, 85

Conhecimento tradicional 9, 83, 84, 85, 90

Croton sp. 111, 112, 113

D

Diabetes 174, 175, 181, 182, 183, 235, 236, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 278

E

Educação básica 119, 127, 129, 139

Educação não formal 28

Endometriose 184, 185, 186, 190

Ensino de biologia 10, 116, 132, 139

Envelhecimento 153, 154, 155, 160, 161, 184, 190, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268

Estreptozotocina 235, 236, 237, 238, 241, 245

F

Foraminíferos 289, 291, 292, 293, 294

Formiga 5, 7, 89, 94

G

Gene 14, 55, 82, 165, 166, 167, 168, 172, 182, 224, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Germoplasma 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53, 54, 55

Gestação 211, 237, 238, 241, 245, 263, 280, 282, 284, 286, 288

L

Lectinas 295

Lentinula edodes 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Leucemia 166

M

Material didático 42, 127, 135, 138, 139

Meio ambiente 26, 44, 60, 85, 97, 112, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 196, 212, 219, 250, 252, 254, 255, 257, 259

Mutação 165, 166, 167, 168, 170, 171, 189, 224, 227, 228

O

Obesidade 181, 230, 231, 232, 233, 234

Óleos essenciais 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 112

P

Pesticida 68

Pilosocereus gounellei 75, 76

Planta hospedeira 56, 59

Plataforma vibratória 230, 231, 232, 233, 234

Proteínas 152, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 184, 185, 186, 188, 189, 194, 195, 196, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 237, 239, 267, 295, 296

Protoctista 289, 290

Q

Qualidade da água 114

S

Saúde humana 97, 112, 253, 254

Saúde pública 211, 212, 219, 237, 250, 251, 254, 261, 269, 271, 272, 281, 288

Sementes 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 134

Sífilis 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Sistema imune 98, 100, 154, 263, 264, 265, 266, 267

Sustentabilidade 141, 142, 143, 144, 146, 149

T

Telômeros 155, 156, 157, 160, 185, 186, 188, 189, 190

Tolueno 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Toxoplasma gondii 295, 296

Trypanosoma cruzi 261, 262, 268, 269, 270, 271

U

Uncaria tomentosa 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181

V

Vigna unguiculata 68

 **Atena**
Editora

2 0 2 0